

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Estado Class.: 26

Data: 17/06/92 Pg.: 13



Extração de madeira: Funai não tem meios de impedir contrabando.

TENSÃO EM RONDÔNIA

Ação de madeireiros provoca protestos dos nhambiquaras

Funcionários de delegacias regionais da Funai em Rondônia admitem que não têm condições de fiscalizar e impedir o contrabando de madeira das reservas indígenas. Eles afirmam que não há recursos humanos, financeiros e nem carros para esse tipo de operação. Os madeireiros invadem as reservas ao entardecer e saem antes do amanhecer, com caminhões carregados com toras de mogno.

“Eles desenvolveram um know how que não podemos superar”, diz o sertanista Marcelo dos Santos, administrador regional da Funai em Vilhena, a 700 quilômetros de Porto Ve-

lho. Marcelo afirma que os madeireiros entram na reserva com caminhões e saem levando pelo menos oito metros cúbicos de mogno em cada veículo. A cada noite, cerca de 20 metros cúbicos de mogno são retirados ilegalmente das áreas indígenas de Rondônia.

Os madeireiros estão agindo na área indígena do Vale do Guaiporé, de 240 mil hectares, entre Vilhena e o Norte do Mato Grosso. A região, onde vivem nove tribos da nação nhambiquara, é cortada em três pontos pela rodovia BR-364 (Cuiabá — Porto Velho) e por quatro estradas vicinais, usadas por madeireiros.

Cerca de 300 nhambiquaras invadiram Vilhena e fizeram uma passeata na segunda-feira, num protesto contra a invasão de suas terras. Os nhambiquaras exigem também maior assistência da Funai. Ele ocuparam a delegacia da fundação em Vilhena e, embora estivessem armados com tacapes, arcos e flechas e tivessem o corpo pintado com tinta de urucum para guerra, fizeram uma manifestação pacífica. “Há a possibilidade de interditar a BR-364 se o problema das invasões e da falta de assistência médica não forem atendidas”, afirma um funcionário da Funai.